

Hargreaves não vê dificuldades

O chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, afastou ontem a idéia de que o Governo terá dificuldades para aprovar o projeto de ajuste fiscal no Congresso. O presidente Itamar Franco, em seu pronunciamento de ontem, anunciou que convocará o Congresso, a partir de 11 de janeiro, para apreciar o ajuste fiscal e outros projetos essenciais, como a modernização dos portos, o reajuste dos servidores públicos e a regulamentação do plebiscito sobre o sistema de governo, marcado para 21 de abril de 1993. "Tenho certeza de que poderemos contar com a ajuda do Congresso", afirmou Hargreaves.

O ministro comentou alguns trechos do discurso do Presidente. Ele disse que ficou claro como será o estilo de Itamar, quais serão as propostas do Governo e sua atuação em relação à política de juros, a privatização e a modernização da economia. Segundo Hargreaves não mudará nada no Governo, nem o Ministério. "O Presidente é um homem trabalhador, transparente e decente. Tinha uma certa cautela em estabelecer planos de longo prazo, pois ocupava o cargo interinamente", explicou.

Mercado — As propostas econômicas feitas ontem por Itamar Franco, tiveram o objetivo de tranquilizar os mercados, avalia Sideval Aroni, presidente do Sindicato dos Economistas do Estado de São Paulo. Para o economista, ao enfatizar que não haverá mais choques e reafirmar o cumprimento dos compromissos com os credores externos e com o Mercosul, o discurso de Itamar procurou desfazer a imagem de político nacionalista e populista que vinha se formando a seu respeito durante os três meses de interinidade na Presidência.